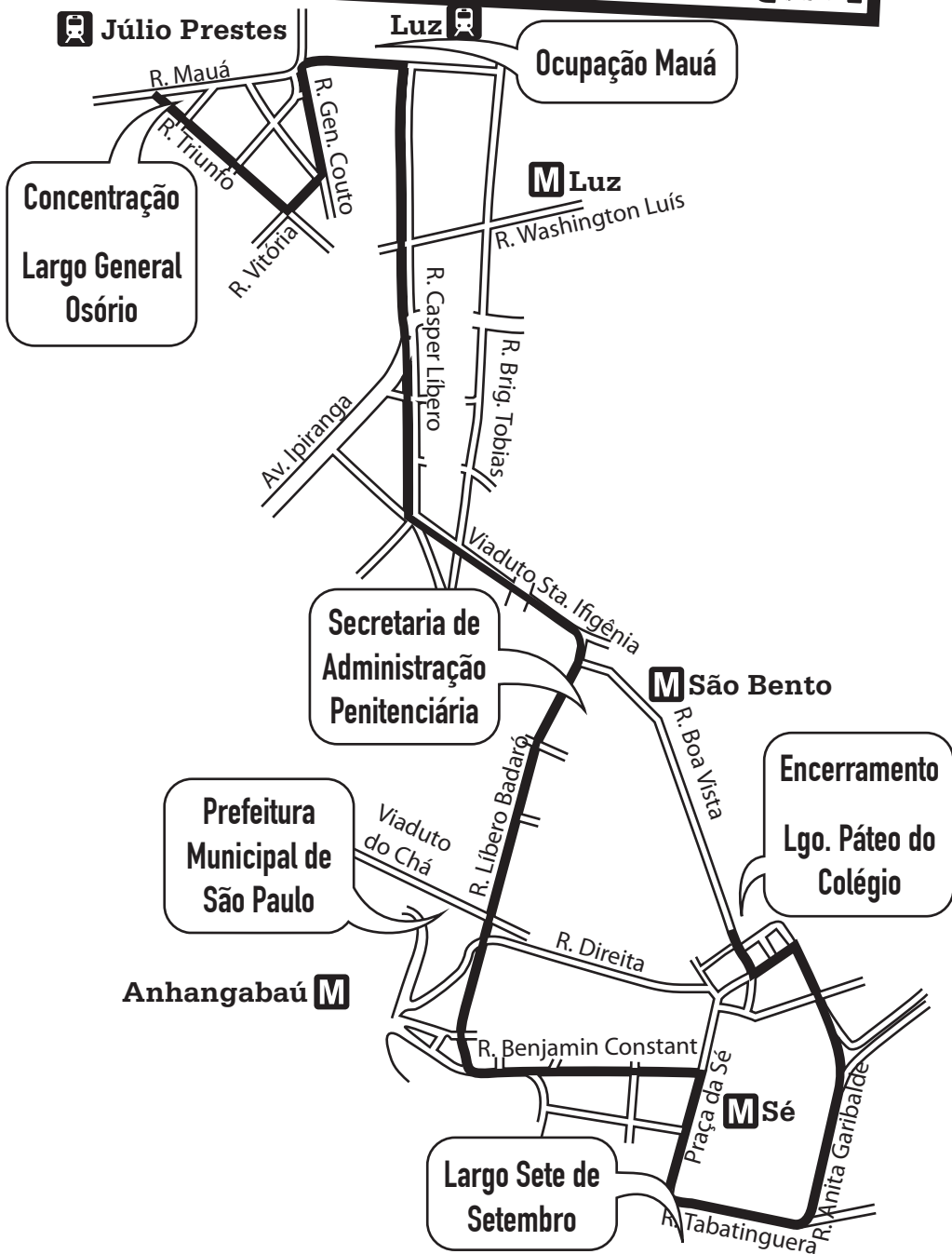


As ruas são para lutar!



CARNAVAL DA MENTIRA 2015

CONDENADXS DA TERRA!

FREVO DA "FALHA"

(Cuca e Everaldo)

É bala em vez de chibatada
Mandado em lugar de feitor
Emoldurando a senzala
A casa grande se enfeitou

Além de fazenda a fachada
À banca o poder se aliou
Modernizando a curriola
Integrando ao luxo o traidor
Pensando que quem está de fora
Desconhece a luta e o destemor

Notícia ocultando a corja
No rádio e televisor
Realidade imaginária
Eternizando em show o horror

Versão negando o pau-de-arara
Desdém por quem de nós tombou
Mas hoje ocupando a praça
Sem juiz, censor ou editor
Valendo mais que mera errata
A gente desmascara convertido e enganador

Pára de mentir, canalha
Para admitir a "Falha"
Pára de omitir que a dita foi dura demais

Pára de fingir que é justa
Pára de fugir do Ulstra
Para difundir a farsa impressa nos jornais

CAMARADA LAMPIÃO

(Renato Martins e Roberto Didido)

Quando o bambu quebrou no meio
Camarada Lampião
Quando o bicho pegou feio
Era só disposição
Vou citar nesse ponteio, morô?
Helenira e Osvaldão
Heróis do meu Brasil
Aquele geração
Não combateu em vão
Bandeira sacudiu
E a nossa geração
Não esqueceu a luta não

Você aí
Vendo o circo passar na janela
A versão corrompida na tela
Não convence o coração
Diz aí
Não ouviu falar em Marighella?...
Nunca entrou numa favela?...
Prefere não dar opinião
É melhor começar a pensar numa nova saída
Naquele moleque sem lar
Nos trabalhadores sem terra
Minha gente sofrida

Entrar de cabeça na briga
É a pedida pra ganhar
De que lado está você?
De que lado?, eu quero ver!
Meu Bloco vai cobrar

RESCALDO

(Everaldo Efe Silva)

No rescaldo da imaginação
Cede a noite ao clarão, sua rotina por fim
Vem em cada passo, degrau em degrau
Na viela, é fatal, mais alguém sucumbiu
Vai e em silêncio guarda a dor com pesar
Um de seus que desandou sem pensar
Quando a quebrada não finda na esquina
Desejo se cruza com sina
Mas morte sem vida não há de vingar

No reverso do lar, prestação
Posa de educação o desprezo mais vil
Vem embalando mais que obrigação
Toda humilhação, exigência servil
Sai e em engolindo a seco, foi
Veja lá, no relógio seis e então vai voltar
Na revolta adiada a saída
As mãos calejadas da lida
Mas morte sem vida inda há de penar

Chega e desbanca o medo e o fel
Diz por repente qual é o cordel
Desvão da alma num fio
De tempo qual desvario

Vai cantar com os seus
Olhar para os seus
Vibrar pelos seus
Batucar